



RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE INSÔNIA E GRAVIDADE DO EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR EM PACIENTES ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE CLÍNICA MÉDICA

Maria Helena Loureiro Cruz¹; Vithória Vidotti Neves²; Camila Rodrigues de Abreu³; Ana Lúcia Taboada Gjorup⁴; Júlio César Tolentino⁵
1,2, 3, 4 e 5 : Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

Introdução

A insônia pode ser considerada uma desordem primária ou estar associada a outro distúrbio mental. Aproximadamente 50% dos pacientes com depressão também sofrem de insônia. (1) Além disso, já foi descrito que a insônia leva ao risco aumentado de depressão (2,3) e que sintomas de insônia podem ser maximizados em pacientes com depressão, se comparado a pacientes sem essa patologia. (4) Nesse contexto, apesar da insônia ser um dos critérios não obrigatórios no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) para o diagnóstico de Episódio Depressivo Maior (EDM), pouco se sabe sobre a relação entre sintomas de insônia (SI) e a gravidade do EDM.

Objetivos

Investigar a prevalência de SI e de EDM em ambulatório de clínica médica e analisar a relação entre os SI e a gravidade do EDM.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal com pacientes atendidos em ambulatório de Clínica Médica em Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Foram aplicados os critérios DSM-5 para diagnóstico de EDM e a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D) para avaliar a gravidade do EDM. A avaliação dos SI ocorreu por meio de questionário. Ademais, os participantes responderam o MINI Exame do Estado Mental para exclusão de demência. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital Universitário.

Para análise estatística, foram aplicados os testes de Kolmogorov-Smirnov, qui-quadrado, teste t de Student, regressão logística binária, Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Foi considerado o nível de significância de 5%.

Resultados

Foram incluídos 375 pacientes com idade de 20 a 82 anos, com média de 46 anos e 65,1% do sexo feminino. A prevalência de EDM foi de 33,3% (n=125). Foi identificado algum SI em 43,7% dos pacientes (n=164). Houve significativa associação positiva entre SI e EDM (OR=6,5; IC95%:4,0-10,4; p<0,0001). Existiu maior frequência de depressão grave naqueles com SI em comparação aos pacientes sem esses sintomas (26,8% e 1,4%, respectivamente; p<0,001). A presença de SI aumentou significativamente a chance de depressão grave (OR=55,3; IC95%:16,4-186,6; p<0,001).

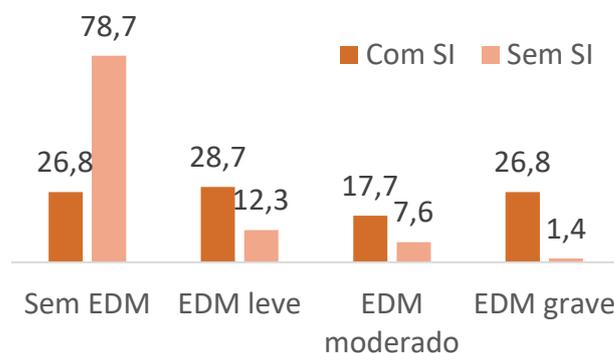


Figura 1. Avaliação da gravidade do EDM em pacientes com insônia e sem insônia

Conclusão

O presente estudo demonstrou elevada prevalência de sintomas de insônia e episódio depressivo maior em ambulatório de clínica médica. A presença de sintomas de insônia está relacionada ao aumento significativo na chance de episódio depressivo maior grave.

Referências Bibliográficas

1. Cunnington D, Junge MF, Fernando AT. Insomnia: Prevalence, consequences and effective treatment. *Med J Aust.* 2013;199(8):S36-40.
2. Ford DE, Kamerow DB. Epidemiologic Study of Sleep Disturbances and Psychiatric Disorders: Na Opportunity for Prevention? *JAMA J Am Med Assoc.* 1989;262(11):1479-84.
3. Gillin JC. Are sleep disturbances risk factors for anxiety, depressive and addictive disorders? *Acta Psychiatr Scand.* 1998;98(SUPPL.S393):39-43.
4. Tolentino JC, Schmidt SL. DSM-5 criteria and depression severity: Implications for clinical practice. *Front Psychiatry.* 2018;9(OCT):1-9.